



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Gestão em Saúde e inovação tecnológica

ESTRUTURAÇÃO E MAPEAMENTO DA REDE DO DISTRITO DE SAÚDE SANTANA/JAÇANÃ

Érica Yanagizawa, Valéria Rondineli, Bianca Butti de Almeida, Sonia Regina Riado

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Reconhecer e organizar as necessidades da população em relação aos outros pontos de atenção à saúde, planejar ações e programar os serviços de saúde partindo das necessidades de saúde das pessoas visando o cuidado integral, é ordenar a rede. (BRASIL, 2017) O território de Santana / Tucuruvi / Jaçanã / Tremembé conta com os seguintes equipamentos: 2 SUVIS - Supervisão De Vigilância Em Saúde 1 Centro De Controle De Zoonoses 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS) (sendo que três compartilham área com AMA - Assistência Médica Ambulatorial) 1 Ambulatório de Especialidades 1 Pronto Socorro Municipal 4 CAPS – Centro De Atenção Psicossocial 1 CEO - Centros De Especialidades Odontológicas 1 SAE - Serviço De Assistência Especializada Em DST/Aids 1 URSI – Unidade de Referência em Saúde do Idoso 1 CER - Centro Especializado De Reabilitação, 2 APD - Acompanhante da Pessoa com deficiência Intelectual 1 CECCO - Centro De Convivência E Cooperativa 1 Complexo Hospitalar Estadual, com destaque para o CRI - Centro de Referência do Idoso e o PAI - Polo De Atenção Intensiva Em Saúde e um hospital municipal.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama geral da rede de serviços no território, afim de identificar aspectos a serem melhorados e evitar problemas que possam dificultar o acesso aos usuários destes distritos.

METODOLOGIA

Realizamos uma oficina com a participação de todas as UBS da região, com a presença do gerente, um integrante da equipe multiprofissional, um integrante da equipe administrativa e um integrante do conselho gestor de cada unidade, além dos assessores da STS S/J e do IABAS. Lançamos o desafio: “Onde estamos e onde queremos chegar” e constituímos quatro grupos para a discussão de casos fictícios com os temas: vigilância (sífilis; DST e gravidez na adolescência e surto de varicela), doenças crônicas e enfoque social (gravidez na adolescência, violência, etc). A dinâmica das discussões (discussão e propostas para promover a multiplicação nas UBS - 30 min. consistia em realizar diagnóstico a partir da identificação dos pontos críticos: Atenção Básica como Coordenadora do Cuidado e Ordenadora da Rede • Necessidade de Saúde e Território • Acesso • Integralidade • Resolutividade • Participação do Usuário • Avaliação do Território (Mapa) • Propostas de Intervenção O presente trabalho foi norteador pelo Programa de Metas da cidade de São Paulo 2017-2020 (SÃO PAULO, 2017).



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

RESULTADOS

Durante a oficina, fica claro o papel da UBS como responsável pela coordenação do cuidado, destacando-se a importância do fluxo interno na unidade, do conhecimento e articulação no território, do acolhimento, da escuta qualificada, do conhecimento de protocolos e da necessidade de educação permanente na qualificação dos processos de trabalho, na revisão dos processos de trabalho a proposta é analisar cada agenda, propor modificações na sua estrutura e rever fluxos de acordo com a necessidade da população de seu território. Destaca-se a preocupação quanto a favorecer o acesso, citando escuta qualificada, acolhimento da demanda espontânea, realização de visita domiciliar pela equipe multiprofissional como um investimento para aumentar a eficiência clínica e adesão do paciente e a necessidade de trabalhar a sensibilização para que o usuário seja visto em sua integralidade. A resolutividade aparece atrelada à responsabilidade do usuário, com ações que promovam o fortalecimento do protagonismo do sujeito, seu empoderamento de direitos e escolhas. Quanto à integralidade, as discussões se aprofundaram para outras necessidades de saúde, do contexto social, econômico e de familiares, propostos preferencialmente na UBS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou a elaboração de propostas para: a sensibilização e uso de ferramentas para o conhecimento do território com ênfase nas necessidades, problemas de saúde de maior incidência e relevância na região, recursos existentes, vazios assistenciais, considerando as demandas e necessidades da população para o planejamento de ações; a educação permanente para a qualificação e integração profissional e dos serviços. No sistema de saúde, as ações e atividades devem ser resolutivas, reduzindo as iniquidades e garantindo um cuidado de qualidade, a partir das necessidades e demandas, utilizando e articulando diferentes equipamentos para o cuidado individual e coletivo, contribuindo para o avanço do SUS.